

**RELATÓRIO
3º ENCONTRO DE COORDENADORES CAU/SC**

DATAS	15/07/2020 - realizado	HORÁRIOS	10:35 – 12:25h - realizado
	12/08/2020 - realizado		10:30 – 12:27h - realizado
	26/08/2020 - adiado		10:30 – 12:00h - adiado

LOCAL	Virtual
--------------	---------

COMISSÃO	CEF-CAU/SC – Comissão de Ensino e Formação do CAU/SC
-----------------	--

TEMA	O ensino de arquitetura e urbanismo em tempos de isolamento social
-------------	--

OBJETIVO	Considerando a finalidade da Comissão de Ensino e Formação do CAU/SC, estabelecida pelo art. 93 do Regimento Interno, de zelar pelo aperfeiçoamento da formação em Arquitetura e Urbanismo, a CEF promove o evento com o objetivo de contribuir para a manutenção da qualidade do ensino de Arquitetura e Urbanismo, ainda que em tempos de isolamento social, possibilitando a troca de experiências entre os coordenadores de cursos, compartilhando as dificuldades mútuas e experiências exitosas e trazendo convidados especiais para contribuição na discussão.
-----------------	---

Comentado [C-C1]: Inclusão de texto.

PRIMEIRA ETAPA DO EVENTO – 15/07/2020

CONVITE E DIVULGAÇÃO	O convite foi enviado no dia 08 de julho de 2020, aos e-mails dos coordenadores de cursos de arquitetura e urbanismo de Santa Catarina, conforme lista de coordenadores e seus contatos mantida no CAU/SC. Junto à mensagem de e-mail, foram enviados o <i>link</i> para acesso à sala virtual do evento e o <i>link</i> para inscrições. Estas últimas foram solicitadas visando a previsão do número de participantes, de modo a permitir uma melhor organização, caso se fizesse necessário estabelecer um limite do tempo de fala de cada coordenador no evento. Foi também feita divulgação do evento em rede social do CAU/SC. Assim, caso tivesse ocorrido a troca de coordenador de algum curso - ainda não informada ao CAU - e algum coordenador não tivesse recebido o e-mail de convite, poderia manifestar-se pelos canais de atendimento do CAU/SC, solicitando informações acerca do evento.
-----------------------------	---

Comentado [C-C2]: Passamos a chamar de ETAPA.

Comentado [C-C3]: Todo o texto sobre a primeira etapa já foi aprovado pela CEF. Falta aprovar o texto mais abaixo, sobre a segunda Etapa.

PARTICIPANTES

PRESIDENTE CAU/SC	Daniela Pareja Garcia Sarmento
--------------------------	--------------------------------

CONSELHEIROS CEF-CAU/SC	Rodrigo Althoff Medeiros – coordenador da CEF-CAU/SC (participou também como coordenador de curso)
	Jaqueline Andrade – coordenadora adjunta da CEF-CAU/SC
	Valesca Menezes Marques – membro da CEF-CAU/SC



ASSESSORIA	Marina Lemos Lameiras
CONVIDADOS PRESENTES	Anderson Saccol Ferreira – UNOESC Xanxerê
	Bárbara Reichert – UCEFF Itapiranga
	Carlos Alberto Barbosa de Souza - UNIVALI
	Eduardo Nogueira Giovanni - UDESC
	Jeferson Suckow - UNOESC Videira
	Julia Fiuza Cercal - Estácio de Sá
	Katia Cristina Lopes de Paula - Católica
	Leandra Daiprai – UNOESC São Miguel do Oeste
	Marcellius Oliveira de Aguiar - UNIFEBE
	Marcia Regina Sartori Damo – UNOESC Chapecó
	Rodrigo Althoff – UNISUL Tubarão
	Soraya Nórr - UFSC
	Silas Azevedo – UNISUL Florianópolis
Yone Yara Pereira - FURB	

DESENVOLVIMENTO

Abertura com a Presidente do CAU/SC	A Presidente Daniela Pareja Garcia Sarmento falou sobre a importância dos Encontros de Coordenadores de Cursos para a compreensão de como o CAU/SC pode evoluir em sua atuação junto às escolas; deu as boas-vindas e comentou sobre a importância da mudança de modelo do Encontro no ano de 2020; destacou que o primeiro encontro do evento é importante para identificar, junto com os coordenadores, qual é a pauta que esse desafio traz, pois trata-se de um momento de experimentação de novas tecnologias e novos formatos de ensino; é necessário o CAU/SC entender o que significa isso e como pode avançar a partir dessas experiências. Informou que, por esse motivo, considerou importante a decisão da CEF de dividir o Encontro em três; que, diante de um momento de tantas incertezas, a escuta aberta é estratégica e a colaboração de todos é essencial. Desejou a todos um bom ciclo de debates e de encaminhamentos e passou a fala ao coordenador da CEF-CAU/SC e também coordenador da reunião Rodrigo Althoff.
Apresentação do coordenador da CEF-CAU/SC	O coordenador da CEF-CAU/SC Rodrigo Althoff Medeiros deu as boas-vindas a todos os coordenadores de curso; informou que, além de coordenador da CEF, é também coordenador de curso de Arquitetura e Urbanismo; que repetiria as palavras da Presidente Daniela e que acrescenta que, há cerca de dois meses, a CEF se questionava se faria o evento ou não, se seria presencial ou virtual; até de maneira simbólica, demonstrando a necessidade de adequação a esse novo tempo, a Comissão decidiu então realizar o evento e de forma on-line; informou que o Conselho não está parado, não parou um dia sequer, e que sabe que a maioria das instituições de ensino superior de Santa Catarina também não está parada, que elas se adequaram dentro do possível; que o objetivo do primeiro encontro é ouvir os coordenadores; e solicitou que cada coordenador se apresentasse. Foi então feita breve apresentação de cada coordenador, informando nome e instituição de ensino que representa.

**Apresentação da coordenadora adjunta da CEF-CAU/SC**

A coordenadora adjunta da CEF-CAU/SC Jaqueline Andrade informou que faria uma breve apresentação para contextualizar a condição de aulas remotas que está sendo vivida e para dar o encaminhamento do objetivo da reunião, que é ouvir; iniciou uma apresentação com *slides*; informou que a CEF atua no zelo pelo aperfeiçoamento da formação em Arquitetura e Urbanismo, no incentivo à melhoria da qualidade dos cursos e no estímulo à formação continuada; na apuração de irregularidades relacionadas ao ensino e formação; apresentou e comentou a Portaria MEC nº 343, a Deliberação CEF-CAU/BR nº 18/2020, a Deliberação CEF-CAU/SC nº 28/2020 e a Portaria MEC nº 544. A coordenadora adjunta, ainda, informou que o intuito de estarem todos reunidos virtualmente é compartilhar experiências, entender como o CAU pode contribuir para esse momento e construir coletivamente os próximos encontros; podendo talvez trazer pessoas que possam contribuir em alguma dificuldade que esteja sendo enfrentada nas instituições de ensino e até, possivelmente, abrir os próximos encontros também a outros professores, não apenas coordenadores.

Apresentações dos coordenadores de cursos de arquitetura e urbanismo

O coordenador da CEF-CAU/SC Rodrigo Althoff informou que, para organizar as falas, iria chamar um coordenador de curso por vez, na ordem que apareceu a imagem de cada um em sua tela da plataforma da reunião virtual. Então convidou os coordenadores para compartilharem suas experiências no ensino remoto, começando por Soraya Nór (UFSC), que fez uso da palavra, dando sua contribuição; em seguida, o coordenador Rodrigo passou a palavra a Eduardo Nogueira Giovanni (UDESC), que também deu sua contribuição; e então, da mesma forma, foram convidados pelo coordenador e fizeram o uso da palavra Marcellius Oliveira de Aguiar (UNIFEBE); Bárbara Reichert (UCEFF Itapiranga); Anderson Saccol Ferreira (UNOESC Xanxerê); Leandra Daiprai (UNOESC São Miguel do Oeste); Marcia Regina Sartori Damo (UNOESC Chapecó); Jeferson Suckow (UNOESC Videira); Julia Fiuza Cercal (Estácio de Sá); Katia Cristina Lopes de Paula (Católica); Carlos Alberto Barbosa de Souza (UNIVALI); Silas Azevedo (UNISUL Florianópolis); Rodrigo Althoff (UNISUL Tubarão); e Yone Yara Pereira (FURB). A maioria dos coordenadores informaram que, durante o isolamento social motivado pela pandemia de COVID-19, suas instituições de ensino rapidamente adotaram o formato de aulas por meios virtuais de comunicação, até por já terem um sistema preparado para o ensino à distância, e uma IES relata já fazer algumas atividades remotas pelo sistema. Alguns coordenadores colocaram que a adoção desse formato de aulas remotas se deu um pouco mais adiante, após a articulação e o desenvolvimento de ferramentas para isso; e uma instituição relatou que as aulas estão totalmente suspensas por dificuldades como a falta de apoio dos alunos ou da instituição, o difícil acesso à internet pelos alunos em virtude da diversidade de alunos que a IES tem. No entanto, estão se planejando para a retomada das aulas. Dos coordenadores cujas instituições estão com aulas remotas, muitos contribuíram informando as plataformas que utilizam e procedimentos que têm adotado na condução dos trabalhos. As ferramentas mais citadas foram o uso do *Moodle* e *Teams*, sendo compartilhado por uma IES o uso da ferramenta *Mirro* para projeto e



trabalhos em grupo. Quanto aos alunos, os coordenadores mencionaram o apoio dado por meio de empréstimo de materiais da escola, quando possível, aos alunos que não tinham acesso a equipamentos. Observaram o desinteresse dos alunos pelas aulas remotas com o passar do tempo, sendo um desafio fazê-los se sentirem motivados. Contudo, muitos relataram um bom desempenho, e avaliaram positivamente o processo. A ferramenta online possibilitou que muitas IES proporcionassem momentos de muita aprendizagem com palestrantes renomados. Mesmo alguns terem relatado como primordial para o ensino de arquitetura o contato com os alunos presencialmente, houve relatos do aumento do contato com os estudantes nesse período, de forma virtual. Importante destacar a preocupação de alguns coordenadores quanto às questões emocionais que os estudantes têm passado, havendo sido apresentado por uma IES a implementação de programa de atendimento psicológico com os discentes. A resistência inicial por parte dos alunos e também dos professores quanto às aulas remotas se fez presente em algumas instituições de ensino. Quanto aos professores, os coordenadores expuseram o empenho dos professores em preparar as aulas, chegando até a adquirir equipamentos para melhoria da qualidade do vídeo, etc., sentindo-se motivados no início do semestre, mas se mostrando mais cansados ao final do mesmo, devido à sobrecarga de trabalho e/ou pela dificuldade de adaptação diante das novas ferramentas empregadas. Alguns mencionaram que os professores concordam que essa não é a melhor forma de aprender e ensinar arquitetura e urbanismo, mas que entendem que estão passando por uma situação emergencial, e estão se adaptando. Os docentes receberam capacitação na maioria das IES por parte da instituição e mesmo entre os próprios docentes. Segundo alguns coordenadores, as fases iniciais foram as que tiveram maior dificuldade diante da pouca familiaridade com o curso e falta de vínculos com os colegas de classe. Em se tratando do ensino de Arquitetura e Urbanismo, muitos coordenadores informaram que não se trata de ensino à distância, mas de um momento que está sendo chamado de ensino remoto, e que há dificuldades nas disciplinas de ateliê e projeto. Houve também críticas ao ensino à distância como tem sido feito no Brasil, e elogio aos métodos de ensino à distância utilizados em alguns outros países. Viagens de estudo foram prorrogadas, e a maioria relatou haver aulas práticas e atividades nos laboratórios, não havendo 100% da adesão dos alunos. Para as atividades práticas, as turmas foram divididas em grupos menores seguindo os protocolos sanitários. A falta do ensino presencial foi exposta por alguns coordenadores. A retomada gradativa das atividades presenciais e remotas, chamado híbrido, está sendo planejadas por algumas IES para o próximo semestres, tendo outras se manifestado que as atividades permanecerão de forma remota. Por fim, relatos mostraram a preocupação de esse processo ser prejudicial à formação dos estudantes, porém é um bom momento de reflexão para avaliar e evoluir no debate, visto a preocupação do EAD no país, e pensar na forma do ensino de arquitetura e urbanismo.

Encaminhamentos e encerramento

A conselheira Valesca Menezes enalteceu o encontro; informou que o Conselho procura manter um diálogo aberto com os professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo; e agradeceu a presença de todos



os participantes. A coordenadora adjunta Jaqueline Andrade também agradeceu a presença de todos os coordenadores; lembrou que já foi feita uma proposta de encaminhamento por um dos coordenadores participantes; que ainda há dois encontros previstos cujas pautas estão abertas; que há possibilidade de trazer convidados que possam contribuir para a discussão sobre novas formas de ensinar arquitetura e urbanismo; que a CEF fica aberta a sugestões dos coordenadores para os próximos encontros, inclusive quanto à possibilidade da participação de professores; o coordenador Rodrigo Althoff informou que as contribuições podem ser feitas por e-mail; que é necessária reflexão sobre a abertura dos próximos encontros para a participação também dos professores devido; que solicitou que fosse feito relatório resumido sobre o encontro. Alguns coordenadores ainda contribuíram sugestões como: convidar um representante da ABEA; caso os próximos encontros sejam abertos aos professores, envolver mais mediadores; convidar professores de outros países, como Chile e Argentina, para relatarmos como está sendo a experiência. O coordenador Rodrigo Althoff informou que as sugestões são importantes; que, como coordenador da CEF e representando o CAU/SC, agradecia a presença de todos; e encerrou a reunião. A assessora Marina Lameiras acrescentou que sugestões podem ser enviadas ao e-mail cef@causc.gov.br e finalizou-se o evento.

SEGUNDA ETAPA DO EVENTO – 12/08/2020**CONVITE E DIVULGAÇÃO**

O convite foi enviado no dia 07 de agosto de 2020, aos e-mails dos coordenadores de cursos de arquitetura e urbanismo de Santa Catarina, conforme lista de coordenadores e seus contatos mantida no CAU/SC. Junto à mensagem de e-mail, foram enviados o *link* para acesso dos coordenadores à sala virtual do evento, o *link* para inscrições e o link para acesso dos professores à transmissão ao vivo de evento. No mesmo e-mail, foi solicitado aos coordenadores a divulgação desse último link aos professores de suas instituições de ensino. As inscrições foram solicitadas visando a previsão do número de participantes, de modo a permitir uma melhor organização do evento. Foi também feita divulgação do evento em rede social do CAU/SC. Assim, caso tivesse ocorrido a troca de coordenador de algum curso - ainda não informada ao CAU - e algum coordenador não tivesse recebido o e-mail de convite, poderia manifestar-se pelos canais de atendimento do CAU/SC, solicitando informações acerca do evento.

Comentado [C-C4]: A partir daqui, o texto ainda precisa ser apreciado e aprovado pela CEF (texto da Segunda Etapa do evento).

PARTICIPANTES**CONSELHEIROS CEF-CAU/SC**

Rodrigo Althoff Medeiros – coordenador da CEF-CAU/SC (participou também como coordenador de curso)
Jaqueline Andrade – coordenadora adjunta da CEF-CAU/SC
Valesca Menezes Marques – membro da CEF-CAU/SC

CONVIDADOS PALESTRANTES

José Antonio Lanchoti – Diretor da ABEA
Andrea Vilella – Coordenadora da CEF-CAU/BR

**CAU/SC**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

EQUIPE DE APOIO	Marina Lemos Lameiras - Assessoria CEF-CAU/SC
	Antonio Couto Nunes – Assessoria presidência e comissões CAU/SC
	Wilson Molin Junior – TI CAU/SC
	Fernando de Oliveira Volkmer – Eventos CAU/SC
	Tatianna Martins - Assessoria CEF-CAU/BR

CONVIDADOS COORDENADORES DE CURSOS PRESENTES	Carlos Alberto Barbosa de Souza - UNIVALI
	Eduardo Nogueira Giovanni - UDESC
	Reno Luiz Caramori Filho (professor representando a coordenação) - Estácio de Santa Catarina
	Katia Cristina Lopes de Paula – Católica de Santa Catarina
	Leandra Daiprai – UNOESC São Miguel do Oeste
	Marcellius Oliveira de Aguiar - UNIFEBE
	Rodrigo Althoff (também como coordenador da CEF-CAU/SC) – UNISUL Tubarão
	Soraya Nór - UFSC
	Silas Azevedo – UNISUL Florianópolis
	Andinara Cecatto Maciel – UNISOCIESC Joinville
Marcelo Nogueira – UNISOCIESC Florianópolis	
Diego Tavares – UNIPLAC	

DESENVOLVIMENTO

ABERTURA COM ASSESSORA DA CEF-CAU/SC	A Assessora Marina Lemos Lameiras realiza a abertura do evento, agradecendo a presença de todos os participantes na segunda etapa do 3º Encontro de Coordenadores promovido pela Comissão de Ensino e Formação do CAU/SC, destacando a presença dos convidados José Antonio Lanchoti, diretor da ABEA, e da Conselheira Andrea Vilella, coordenadora da CEF-CAU/BR, enriquecendo o debate a respeito do ensino remoto no momento de pandemia. A pedido da Presidente do CAU/SC, Daniela Sarmento, que não pôde participar do evento, Marina deseja a todos um encontro proveitoso.
---	--

APRESENTAÇÃO DO COORDENADOR DA CEF-CAU/SC	O Coordenador da CEF – CAU/SC, Rodrigo Althoff Medeiros, ressaltou o momento da pandemia e a importância dos profissionais se reinventarem, diante das adversidades dessa nova realidade, de maneira eficiente. O coordenador desejou boas-vindas aos participantes, almejando um encontro frutífero e que proporcione melhorias nas discussões relacionadas ao ensino de Arquitetura e Urbanismo no país. Agradeceu a presença dos Coordenadores e dos convidados, ressaltando a importância do encontro em relação à melhoria do ensino durante o momento vivido. Solicitou uma breve apresentação de todos, informando nome e instituição de ensino que representam. Rodrigo Althoff destacou aos presentes os objetivos do encontro, que neste ano ocorre de forma <i>on-line</i> em três reuniões, tratando a respeito do ensino da arquitetura em tempos de isolamento social; lembrou o primeiro encontro do evento, realizado no dia 15 de julho de 2020, destacou a ampliação do debate na segunda etapa do Encontro, considerando as sugestões dos coordenadores na etapa anterior; e acrescentou que, durante essa segunda etapa do Encontro, pretende-se debater as questões voltadas ao futuro e às mudanças na
--	--



forma do ensino da Arquitetura e Urbanismo. Rodrigo Althoff então passou a palavra ao professor José Antonio Lanchoti, diretor da ABEA.

APRESENTAÇÃO DO DIRETOR DA ABEA

O diretor da ABEA e professor José Antonio Lanchoti agradeceu à Presidente do CAU/SC Daniela Sarmiento, ao Coordenador Rodrigo Althoff pelo convite para a participação no evento e a todos os presentes que acompanham o encontro. Fez uma breve apresentação, citando sua vivência profissional, o envolvimento com a fundação da FNA e com o CAU, sua carreira como professor, sua entrada na ABEA, ressaltando sua forte ligação com a instituição e sua atuação na Comissão de Ensino e Formação do CAU/SP como coordenador. O Professor José Antonio Lanchoti fez uma breve análise do avanço da tecnologia, em especial nos últimos anos, e deu destaque aos *smartphones* e suas multifuncionalidades, que permitiram que a informação adquirisse grande velocidade, tal como a evolução da própria tecnologia. Destacou que, no início do ano de 2020, existia uma grande expectativa, em especial pelos alunos do 5º ano da formação de Arquitetura e Urbanismo, que passaram de preocupações comuns inerentes ao final da graduação para uma situação inesperada causada pela pandemia. A suspensão das aulas presenciais ocasionou o surgimento de uma expressão até então pouco utilizada: “ensino remoto”. A modalidade que deveria ser administrada de forma emergencial pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo é feita de forma *on-line* e passa a modificar a forma como a profissão é lecionada, neste momento, em sua totalidade por meio de computadores e celulares, o que distancia a relação direta entre professor e aluno. José Antonio Lanchoti mencionou que o Ministério da Educação, através de portarias, permitiu às IES a decisão a respeito do ensino de acordo com as características e realidade de cada instituição. Com isso, algumas universidades suspenderam suas atividades e outras retomaram as aulas por meio do ensino remoto. A preocupação em torno da situação volta-se, especialmente, para a manutenção da qualidade do ensino neste momento. O ensino remoto traz alguns questionamentos, em especial, a respeito da capacitação dos professores em um curto período de tempo, da adaptação dos alunos e de como sucedeu a dinâmica dos trabalhos entregues, orientações e devolutivas das atividades de forma remota. Em relação às instituições de ensino que interromperam o calendário acadêmico, o Professor Lanchoti percebeu uma movimentação extracurricular de parte dos professores, de forma *on-line*. Ainda assim, há preocupações diante da participação ativa dos alunos nesses projetos e quanto à maneira como o currículo foi trabalhado visando, principalmente, o retorno desses alunos às atividades presenciais e a forma como essa reinserção será realizada. Lanchoti destaca a importância da atenção à qualidade de formação dos arquitetos e urbanista, principalmente quanto à preparação dos professores e das instituições de ensino, e questiona a eficiência da capacitação dos docentes diante dessas demandas. Destaca que há disparidades relacionadas à situação individual de cada aluno diante dessas modificações. O professor acrescenta que a tecnologia, gradativamente, vem ganhando espaço na sociedade, mas no ano de 2020 ocasionou uma revolução. A necessidade de sua implementação imediata acelerou a adesão a



novos recursos e passou a ter importância fundamental na educação, bem como na formação do Arquiteto e Urbanista.

Lanchoti informa que, segundo uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, com 702 profissões, 47% delas devem ser extintas em 20 anos. O Professor Lanchoti questiona qual seria o futuro da Arquitetura e Urbanismo em uma situação de avanço tecnológico. Apesar dos diversos recursos, a profissão do Arquiteto é relacionada a ideias, que envolvem a criatividade e a inovação, características que não serão substituídas por máquinas. A tecnologia pode auxiliar o processo e proporcionar melhores resultados ao Arquiteto, porém quando é analisado o ensino, a presença do profissional em sala de aula é fundamental para a formação e é o que garante a qualidade do ensino. O papel principal das instituições de ensino superior é universalizar o conhecimento e fomentar o senso crítico. Dessa forma, a tecnologia deve ser um complemento para a formação do profissional, e não a responsável por ela. Segundo Lanchoti, o ensino à distância para arquitetura não seria possível com a qualidade necessária, pois o debate e a vivência são extremamente importantes para essa formação. O professor destaca que a ABEA tem a preocupação em manter a qualidade do ensino frente às instituições de ensino. Com a aderência aos recursos tecnológicos, que permitem reuniões com grandes distâncias e trabalhos remotos, é necessário que sejam observados os danos causados pela falta de interação social e a necessidade de as universidades relacionarem seus núcleos de psicologia para atendimento tanto aos alunos quanto aos professores neste momento. O Professor Lanchoti destacou as alterações na forma de ensinar que virão no momento pós-pandemia e como as relações com os espaços passarão por mudanças em todos os aspectos. As residências, os escritórios, o espaço urbano e a acessibilidade passam a ter uma nova concepção e será papel da universidade atentar a essas mudanças no currículo de formação dos futuros profissionais que assumirão uma nova perspectiva. O professor também destacou alguns pontos que permeiam a qualidade do ensino: a sincronia entre professores e alunos, a capacitação como peça fundamental para a qualidade da formação, o investimento na capacitação do docente para que ele possa implementar as tecnologias com qualidade no ensino e a ampliação do diálogo com os alunos. Foi mencionada a discussão da ABEA sobre a revisão do documento "Perfis da área e padrões de qualidade da formação do Arquiteto e Urbanista", que possui relação com a carta da UNESCO da formação do Arquiteto e Urbanista. Lanchoti frisou a dificuldade de prever o futuro em relação à pandemia, mas sabe que há necessidade que o professor se atente aos recursos tecnológicos e como eles podem ser inseridos de forma a agregar no ensino e formação dos Arquitetos.

**APRESENTAÇÃO
CONSELHEIRA
CAUBR**

Andrea Vilella, Coordenadora da Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR, agradece a presidente do CAU/SC, Daniela Sarmento, e sente-se honrada pelo convite. Andrea parabeniza a apresentação do professor José Antonio Lanchoti, cumprimenta os presentes, parabeniza o CAU/SC pela manutenção desses encontros, mesmo que de maneira *on-line*, e ressalta que esses eventos fomentam a qualidade do ensino de Arquitetura e Urbanismo, especialmente neste momento de isolamento social.



A Conselheira apresenta, brevemente, a CEF/BR e ressalta as articulações externas e o relacionamento com o setor de ensino como atividades da comissão, mas especialmente o registro e o acompanhamento da evolução dos cursos de Arquitetura no país, além dos projetos, com destaque para a discussão para atualização das diretrizes curriculares nacionais do ensino de Arquitetura e Urbanismo, o incentivo e apoio aos seminários promovidos pelas CEFs pelo país, a defesa do ensino presencial e a defesa do ensino de qualidade. Andrea comenta que a excelência no ensino é a busca da CEF/BR e de todos os presentes. Ainda, considerando o ensino presencial como imprescindível para a formação de qualidade, nos deparamos com uma situação global que tem no isolamento social sua melhor estratégia, e percebe na pandemia a necessidade do compromisso com a saúde e a segurança. Andrea percebe que a maioria das instituições privadas estão iniciando um novo período letivo, enquanto as instituições públicas, em sua maioria, permanecem com o calendário interrompido; e ressalta que aqueles que tiveram o ensino interrompido devem procurar recuperar o tempo perdido, quando for possível o retorno; e aqueles que mantiveram o ensino de maneira remota devem recuperar o que se perdeu. Apesar de considerar que o ensino remoto enfrenta dificuldades no meio acadêmico, Andrea entende que a descontinuidade do aprendizado poderia causar um dano irreparável.

A Conselheira acredita que este é o momento para programar as ações para a retomada do ensino, considerando as perdas causadas nesse período e que não foi possível uma capacitação plena dos profissionais para vivenciar o momento da pandemia de maneira tão rápida quanto necessário. Ainda que contra o ensino à distância, entende que esse momento é uma oportunidade para adequações possíveis no ensino de Arquitetura e Urbanismo. É fundamental para mensurar estas possibilidades de maneira prática.

A respeito das recomendações e alternativas, a Conselheira destaca o Parecer nº 005/2020 CNE, que emitiu recomendações do ensino de uma forma geral e que pode indicar futuros desdobramentos na formação do arquiteto e urbanista. Ressaltou a preocupação mundial com os estudantes, que são o nosso futuro. Andrea Vilella destacou que o CAU/BR entende que o acompanhamento remoto é uma ferramenta disponível, mas que deve ser tratada como emergencial e temporária. Reconheceu, em reunião conjunta com estudantes e representantes da FNA, a precocidade de recomendações herméticas diante deste momento de pandemia. Observando as especificidades que a formação do arquiteto e urbanista requer, destacou que o CAU/BR fez algumas recomendações, como a garantia das diretrizes curriculares, do cumprimento do projeto pedagógico, especialmente garantindo a interdisciplinaridade e a integração entre teoria, prática e formas de avaliação de ensino e aprendizagem. As atividades devem garantir o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas, priorizar o desenvolvimento das atividades *on-line* síncronas, que proporcionam a troca de experiências entre o professor e os alunos, mantendo a proporção de alunos/professor semelhante à que ocorre em sala de aula. Andrea afirma que existe uma necessidade de atenção especial aos alunos que estão na fase do trabalho final de graduação, para garantir a orientação de um para um e a presença da banca e um avaliador externo. A conselheira ressalta que, no momento pós-



pandemia, deverão ser feitos análise e debate das soluções encontradas, para serem administradas as consequências causadas pelo isolamento social. Ressalta que a CEF/BR mantém o seu posicionamento anterior, defendendo a graduação na modalidade presencial, considerando que a condição geográfica e espacial é fundamental para a vivência e o questionamento do próprio espaço. O arquiteto estuda para construir os espaços. Se os espaços pararem de fazer sentido, não faz sentido estudá-los. Afirma que a CEF/BR e o CAU/BR são favoráveis à implementação dos avanços disponíveis, mas não da substituição do ensino presencial. Destaca que esta é uma importante experiência para avaliar o avanço tecnológico do ensino, mas de modo a manter sua qualidade. A Conselheira menciona o artigo 205 da Constituição Federal “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”; e o artigo 206 “*O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios*”, inciso VII “*garantia de padrão de qualidade*”. A Conselheira encerra sua fala agradecendo a todos.

**DEBATE,
ENCAMINHAMENTOS
E ENCERRAMENTO**

O Conselheiro Rodrigo Althoff agradece a fala da Conselheira do CAU/BR Andrea Vilella. O conselheiro aproveitou o uso da palavra para questionar ao professor José Antonio Lanchoti sobre o registro de profissionais formados na modalidade de ensino EAD e quanto às possíveis decisões do Ministério da Educação, favoráveis a essa modalidade. O Professor José Antonio Lanchoti destaca que a decisão final será do CAU/BR, informa que é também conselheiro do CAU/SP e que este não reconhece o ensino à distância, que mantém a defesa do ensino presencial, conforme deliberação após o questionamento recebido pela CEF-CAU/SP. No entanto, levanta a possibilidade de uma decisão judicial que por ventura possa obrigar o registro destes profissionais. A Conselheira do CAU/BR, Andrea Vilella reforçou a posição do CAU/BR em não registrar os profissionais egressos dessa modalidade (EAD), conforme decisão plenária. Informou que o CAU/BR possui alguns processos em tramitação sobre esse tema, mas que permanece em defesa da modalidade presencial. O conselheiro Rodrigo Althoff complementa a fala, mencionando a importância da diferenciação do ensino EAD e do ensino presencial que utiliza também ferramentas de ensino remoto.

O Professor Reno Caramori, da Universidade Estácio de Santa Catarina, solicitou o uso da palavra e questionou a respeito das criações de protocolos pelas instituições de arquitetura e urbanismo em relação ao ensino da arquitetura após a pandemia.

O Professor José Antonio Lanchoti respondeu ao questionamento, informando que não existe um protocolo, e que o MEC publicou Portaria que permite às IES realizarem suas adaptações de acordo com as demandas da instituição. A ABEA tem feito levantamentos em instituições, verificando soluções utilizadas ao redor do mundo. O documento “Perfis e padrões” pode sofrer alterações voltadas para a situação da pandemia. O professor considera o assunto pertinente e acredita que existe a possibilidade de debates a



respeito do assunto, mas por enquanto as decisões serão individuais. A Conselheira do CAU/BR, Andrea Vilella, informa que acredita que esses procedimentos devem ser abordados, visando sempre a melhoria do ensino. O professor Reno complementa, destacando que as visitas técnicas, de suma importância, devem também ser abordadas no momento pós-pandemia. O conselheiro Rodrigo Althoff agradeceu o questionamento do professor Reno e mencionou a qualidade do debate e os diversos assuntos a serem abordados. A professora Soraya Nor, da Universidade Federal de Santa Catarina, agradece ao Professor José Lanchoti e à Conselheira Andrea Vilella pelas palestras; lembra que o ensino à distância promove, indiretamente, o distanciamento ao ensino em função da desigualdade digital no país; menciona também a relação da ampliação do EAD com a demissão de professores nas instituições de ensino. O Professor José Antonio Lanchoti destaca a manifestação da ABEA de repúdio às demissões nas instituições de ensino. Lanchoti menciona que as decisões do MEC estão em desconformidade com a qualidade do ensino, em especial a decisão que permitiu o ensino à distância em até 40% em cursos presenciais, assim provocando demissões nas instituições, reduzindo a relação dos professores com os alunos e comprometendo a qualidade de ensino; mudança que reduz o custo dos cursos, que se tornam financeiramente atraentes no mercado, refletindo a situação econômica do país, onde os alunos buscam um curso com baixo custo. Lanchoti entende que o mercado tende a perceber a diferenciação dos cursos presenciais para os cursos EAD, e que os egressos de cursos EAD provavelmente não conseguirão se manter no mercado. A conselheira Andrea Vilella enalteceu a fala do professor José Antonio Lanchoti, e acredita que a busca das instituições EAD pelo ensino é mercantilista e não visa a qualidade do ensino. O conselheiro Rodrigo Althoff então agradeceu a interação através do canal do CAU/SC no Youtube e passou a palavra para as conselheiras Valesca Menezes e Jaqueline Andrade, da CEF-CAU/SC. A conselheira Valesca Menezes agradece, em nome da presidente do CAU/SC Daniela Sarmiento, a presença dos Coordenadores e dos Convidados Andrea Vilella e José Antonio Lanchoti. Ressalta que o CAU/SC está satisfeito com a interação, e que a instituição deseja ser um elo entre os profissionais e os professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, colocando o Conselho à disposição de todos. A conselheira Jaqueline Andrade também agradeceu a presença de todos e dos convidados representantes da ABEA e da CEF/BR, e acredita na importância da contribuição das instituições nos debates. Agradece também a Antonio Miranda, representante da CEF/PR, que acompanhou a reunião *on-line*, destacando a importância da disseminação do conhecimento através desta reunião aberta. O Coordenador da CEF/CAU/SC Rodrigo Althoff encerra o evento, agradecendo a presença dos coordenadores e dos convidados Andrea Vilella e José Antonio Lanchoti por agregar, de maneira brilhante, o debate da segunda etapa do 3º Encontro de Coordenadores, e destaca a importância da discussão para que o CAU/SC utilize deste conhecimento para colaborar com as instituições de ensino superior. Ressalta que todos estão



CAU/SC

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

convidados para a última etapa do 3º Encontro de Coordenadores. José Antonio Lanchoti pede a palavra para convidar todos para os eventos da ABEA, disponibilizadas no site da instituição através dos cadernos dos eventos, destacando o caderno n. 42, que aborda as diretrizes curriculares do ensino de Arquitetura e Urbanismo, ressaltando a importância da participação dos Coordenadores na discussão da qualidade do ensino. Agradeceu o convite e a presença de todos. Andrea Vilella coloca o CAU/BR à disposição de todos e acredita que este é o momento de debate sobre ensino. Destaca que o contato direto com professores e coordenadores é muito positivo para enriquecer o debate com aqueles que serão responsáveis por transmitir o conhecimento. Rodrigo Althoff encerra o evento, agradecendo a presença de todos.

23 de setembro de 2020
Comissão de Ensino e Formação – CEF-CAUSC